

SERVIÇO	CASAS LAR		
Local de execução	RUA MACHADO DE ASSIS, 593 - NOVA AMÉRICA	Unidades: CASTELINHO, VILA REZENDE, TUPI, CONCEIÇÃO, 1º DE MAIO, PARQUE PREZOTTO	
Periodicidade dos atendimentos	Ininterrupto	Área de abrangência:	Municipal
Capacidade de atendimento Mês	60		

RELATÓRIO MENSAL DE ATENDIMENTOS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

Bloco 1 - Público Alvo - Atendidos													
A. Atendidos	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total de atendidos
A.1. Total do mês anterior	31	37	36	32	34	35	38	36	38	57	57	55	89
A.2. Inclusões no mês	10	1	1	2	2	3	0	2	1	0	0	0	
A.3. Transferência de Unidade (entrada) no mês vigente	0	0	0	0	0	2	1	1	19	0	3	10	
A.4. Transferência de Unidade (saída) do mês anterior	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	
A.5. Desligamentos do mês anterior	3	2	4	0	1	2	3	1	0	0	4	1	
A.6. Total dos acolhidos no mês	37	36	32	34	35	38	36	38	57	57	55	64	

Vagas Reservadas aguardando a chegada da criança/adolescente: 0

B. Perfil dos usuários janeiro total + os Novos dos demais meses	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Feminino de 0 a 2 anos	2	0	0	0	2	1	0	0	1	0	0	1	7
Feminino de 3 a 6 anos	2	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	4
Feminino de 7 a 11 anos	3	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	5
Feminino de 12 a 14 anos	8	0	1	1	0	0	0	1	2	0	0	2	15
Feminino de 15 a 17 anos	7	1	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	11
Masculino de 0 a 2 anos	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2
Masculino de 3 a 6 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	3
Masculino de 7 a 11 anos	5	0	0	1	0	1	0	0	1	0	2	2	12
Masculino de 12 a 14 anos	5	0	0	0	0	0	0	0	7	0	0	1	13
Masculino de 15 a 17 anos	4	0	0	0	0	2	0	1	4	0	0	1	12
Usuários com deficiência	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2
Quantidade de usuários Beneficiários de Programas de Transferência de Renda	7	0	0	0	0	2	0	2	0	0	0	0	11

C. Motivos de inclusão no serviço no Mês de referência	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Negligência	8	0	1	2	1	2	0	2	8	0	0	0	24
Abuso ou exploração sexual	2	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	3
Maus tratos	2	0	0	2	0	0	0	0	6	0	0	0	10
Incapacidade protetiva	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
Abandono	6	1	0	0	1	0	0	0	4	0	0	0	12
Pais ou responsáveis usuários de álcool ou outras drogas	4	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	6
Situação de rua	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	2
Outros	1	0	1	0	0	0	1	0	3	0	3	10	19

OBS: os usuários podem ser incluídos no serviço com a identificação de uma ou mais violações, portanto não será o mesmo número se relacionado com o nº de atendidos

D. Motivos dos desligamentos no Mês de referência	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Reintegração a família de origem	0	3	0	1	0	3	0	0	0	3	0	1	11
Inserido em família substituta	2	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	4
Inserido em família extensa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transferência para outra Instituição	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Maioridade	0	0	0	0	2	0	0	0	0	1	0	2	5
Revogação de Medida	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Falecimento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

E. Formas de acesso	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Decisão judicial	9	0	1	0	1	1	0	0	20	0	0	0	32
Decisão judicial e acompanhamento Conselho Tutelar	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Decisão judicial e acompanhamento CREAS	1	1	0	1	1	2	0	2	0	0	0	0	8
Sem histórico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Bloco 2 – Atendimentos Realizados														
F. Volume de atendimentos Realizados	Jan		Fev		Mar		Abr		Mai		Jun		Total	
	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos
	Atendimentos individualizados	104	43	120	63	144	66	112	58	151	71	115	65	746
Atendimentos individualizados com familiares c/ acolhidos	51	25	66	25	53	27	58	22	58	26	76	32	362	157
Grupos e eventos com familiares	16	14	4	5	5	3	1	3	0	0	8	5	34	30
Grupos com crianças e adolescentes	2	14	1	5	2	10	1	6	0	0	3	11	9	46
Intervenções para atualização dos PIAS	91	37	89	50	134	63	77	45	105	73	25	17	521	285
Visitas domiciliares	18	14	17	14	29	15	14	11	28	18	79	32	185	104
Total de atendimentos realizados	282	147	297	162	367	184	263	145	342	188	306	162	1857	988
F. Volume de atendimentos Realizados	Jul		Ago		Set		Out		Nov		Dez		Total	
	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos
	Atendimentos individualizados	116	70	163	78	128	64	179	93	136	78	120	66	842
Atendimentos individualizados com familiares c/ acolhidos	57	34	74	38	61	28	78	27	120	45	73	41	463	213
Grupos e eventos com familiares	9	6	13	11	7	6	6	5	3	1	0	0	38	29
Grupos com crianças e adolescentes	1	10	5	25	3	10	0	0	0	0	4	13	13	58
Intervenções para atualização dos PIAS	62	53	125	73	88	51	155	83	188	115	65	49	683	424
Visitas domiciliares	32	22	30	25	30	18	19	12	16	12	23	37	150	126
Total de atendimentos realizados	277	195	410	250	317	177	437	220	463	251	285	206	2189	1.299

Bloco 3 – Territorialização													
F. Territórios com maior incidência de atendidos	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Cras Jd. São Paulo	9	0	0	0	0	2	0	1	1	0	0	5	18
Cras Mario Dedini	6	0	0	0	0	3	0	2	2	0	0	0	13
Cras Novo Horizonte	8	0	0	0	1	0	0	0	4	0	0	0	13
Cras Piracicamirim	5	0	1	0	0	0	0	0	8	0	0	2	16
Cras São José	5	1	0	1	0	0	0	0	1	0	1	0	9
Cras Vila Sônia	4	0	0	1	1	0	1	0	4	0	2	3	16
CREAS I	22	1	0	1	1	2	0	1	6	0	1	5	40
CREAS II	15	0	1	1	1	3	1	2	14	0	2	5	45

Bloco 4 – Análise Qualitativa		
Objetivos Específicos	Mês de Referência	Atividades Realizadas/
Oferecer acolhimento personalizado e humanizado	Outubro, Novembro e Dezembro	<p>O amplo conhecimento do histórico de todas as crianças, bem como de seus familiares, aliado aos cuidados cotidiano, contribuem para a identificação das necessidades de cada criança e adolescente. Desta forma, a proteção integral acontece em uma série de atividades, tais como: rotina do ambiente de moradia (alimentação, organização do espaço, valorização do autocuidado, frequência à escola e acompanhamento do desenvolvimento escolar, horário de sono), convivência comunitária (passeios, atendimentos psicológicos, atendimentos médicos e de saúde, vinculação com voluntários, atividades de lazer, balé, atividades esportivas, trabalho e atividades de profissionalização), convivência familiar (visitas aos familiares, recebimento de visitas no serviço de acolhimento, participação de familiares no Projeto Menino Gourmet, atendimentos e encaminhamentos dos familiares a outros serviços). Quando é comunicado pela Central de Vagas a chegada de um novo acolhimento, ocorre a sensibilização das equipes de educadores para recepção de novos acolhidos e é planejado a organização do espaço físico, comes e bebes, cartazes, leitura do histórico de vida, bem como a preparação das demais crianças e adolescentes por meio de roda de conversa. No ato da chegada acontece a apresentação da casa, organização de pertences e preservação de história de vida. Ao passo que são programados os atendimentos individuais e familiares, as visitas domiciliares, os contatos com a rede para elaboração de Plano de Ação dentro Plano Individual de Atendimento. Além disso, promovemos a participação da equipe em reuniões e capacitações a fim de fomentar a ampliação de repertório e melhoria de atendimento. Durante o ano de 2018 chegaram 22 casos novos e ocorreu a transferência de entrada de 36 casos nas unidades das Casas Lar. No total foram atendidos 89 casos nas 6 unidades.</p>
Oferecer cuidado e proteção integral às crianças e adolescentes	Outubro, Novembro e Dezembro	<p>Nas Casas Lar é priorizado a oferta de ambiente acolhedor e protetivo para as crianças e adolescentes. Com os avanços no desenvolvimento e treinamento das equipes percebemos efeitos de um ambiente mais seguro através da diminuição dos casos de evasão, bem como, nos avanços escolares de adolescentes e no desenvolvimento da autonomia dos mesmos. As atividades realizadas são aquelas desde o cuidado (conforme descritas no tópico anterior), como no atendimento personalizado e de escuta ativa. Durante o ano de 2018, a promoção de cuidados diários de saúde e higiene (ex.: escovação de dentes, banho, troca de roupas, alimentação e etc), bem como a oferta e inserção em atividades de esporte, lazer e de cultura de acordo com o interesse de cada acolhido. Há também um planejamento de passeios e saídas pelo município para ampliação de repertório e habilidades sociais. Além disso, há o acompanhamento escolar e da rotina educacional de forma mais sistemática. De acordo com a demanda, ocorrem os atendimentos com profissionais voluntários para auxílio nas demandas de saúde física, saúde mental e pedagógicas. Para o acompanhamento médico e psicológico há o agendamento de consultas médicas, psicológicas, fisioterapêuticas e odontológicas por meio do estudo de caso para levantamento de demandas individuais. E diariamente, há orientações à equipe de educadores para aprimoramento da atendimento às crianças e adolescentes.</p>
Desligamento gradativo da criança e adolescente	Outubro, Novembro e Dezembro	<p>Neste período registramos como avanço a reinserção de crianças em família de origem ou extensa, bem como o encaminhamento à família substituta que ocorreu de forma gradativa respeitando a adaptação tanto da criança quanto da família ao novo contexto. No total foram 21 casos desligados e 4 transferidos de saída. Os acompanhamentos aos familiares também ocorreram de forma satisfatória. As atividades desenvolvidas pela equipe técnica como reuniões de rede, participação em audiências concentradas, articulações e contatos com os diversos setores e familiares contribuem para este processo. Atendimentos individualizados aos acolhidos e seus respectivos familiares para monitoramento de Plano de Ação visando a reintegração gradativa. Visitas domiciliares. Promoção da Convivência Familiar estimulada por meio de visitas na Instituição e na residência das respectivas referências afetivas e familiares. Encaminhamentos aos diversos serviços da rede de modo a promover o acompanhamento sistemáticos dos serviços responsáveis quando o desligamento ocorrer. Realização de atividades burocráticas como, por exemplo, transferência escolar e serviços de saúde. Envio de relatórios informativos ao Poder Judiciário. Planejamento do ritual de despedida na instituição, importante para quem está indo e para quem ainda ficou no serviço de acolhimento. Quando o desligamento ocorre por atingir maioridade a preparação é programada no sentido de inserir o jovem em cursos profissionalizantes, atividades laborais e oferta de possíveis locais para moradia independente, quando for o caso.</p>

Outubro, Novembro e Dezembro	
Dificuldades	Avalie os principais resultados alcançados
	Por meio do Plano de Ação contido nos PIA's de cada criança e adolescente, observou-se durante esse trimestre, uma aproximação positiva de familiares, que estão correspondendo positivamente a algumas intervenções das equipes. Para tanto, foram realizadas 58 visitas domiciliares e 271 atendimentos com familiares (individuais/telefônicos). Culminando na reintegração familiar de 5 crianças e adolescentes.
	No decorrer deste trimestre foram protocolados 38 documentos na Vara da Infância e da Juventude, sendo 18 PIA's e/ou atualização de PIA's e 20 Relatórios Informativos. Observa-se que o número de documentos protocolados foi maior que no trimestre anterior.
Após identificação de que o quadro de RH estava ineficiente para atender as demandas cotidianas das crianças e dos adolescentes, bem como atender as regras da legislação trabalhista no que concerne ao direito de descanso de 1 hora por jornada de trabalho, situação que não estava ocorrendo devido a permanência de apenas uma educadora aos finais de semana por plantão, foi implementado o educador intermediário (das 10:00 às 22:00) contemplando o descanso tanto do educador da manhã como da noite.	Adequação do quadro de Recursos Humanos e reorganização das equipes para melhor atender as demandas dos acolhidos e da legislação trabalhista.

Ligia Verdi Angelocci / CRESS 43.744

Assinatura Coordenação Técnica

Marco Antonio Guidotti

Presidente da Instituição

AVALIAÇÃO ANUAL	
Impacto Social Esperado	Aquisições dos usuários
Desenvolvimento escolar	Na modalidade Casa Lar, observa-se que, pelo fato de haver um número reduzido de acolhidos, possibilita que os educadores criem uma rotina de estudos e acompanhamento do desenvolvimento escolar de forma mais sistematizada. O acolhimento em Casas Lar permite, também, que o contato da equipe de educadores com a equipe da unidade escolar seja mais estreito ao longo do ano e, com isso, haja um vínculo mais fortalecido entre as unidades escolares e o Serviço de Acolhimento, eliminando, assim, alguns estigmas que marcam a passagem dos acolhidos pela vida escolar. Tal proximidade cria com a criança e com o adolescente um vínculo sadio e protetivo que potencializa sua relação com a escola, diminuindo as chances de evasão escolar e qualificando a relação de aprendizado. Os casos de grave defasagem escolar foram identificados e foi possível proporcionar o acompanhamento de alguns atendidos com uma psicopedagoga por meio do Projeto Menino Gourmet (FUMDECA) que apresentaram avanços significativos. A integração entre os projetos permite um desenvolvimento ainda mais qualificado.
Desenvolvimento do auto-cuidado e auto estima	Identificamos que, o ambiente doméstico e a ênfase na individualidade permite que sejam desenvolvidos hábitos de auto cuidado, bem como cuidado com os pertences individuais. Notamos que, as crianças e os adolescentes desenvolvem ao longo do tempo este cuidado consigo próprio e vão aprendendo a assimilar as rotinas de banho, diminuem os casos de infestação de escabiose e parasitose, passam a ter mais cuidado com os cabelos e vestuário, aprendendo a arrumar-se de acordo com a ocasião/eventos/atividades, pois culmina na elevação da auto estima. Aprendem a escolher suas próprias roupas, vão descobrindo seus estilos e interesses. Nos casos de doenças crônicas como, por exemplo, uma adolescente com diabetes ou uma criança com deficiência física, existe uma demanda grande de trabalho para as educadoras, porém o impacto nas crianças é alto no sentido de diminuição de internações hospitalares e grandes progressos no tratamento dessas necessidades. No tocante à organização da rotina alimentar podemos inferir que a participação nas decisões cotidianas tem sido um dos principais instrumentos educativos no contexto deste Serviço de Acolhimento, os adolescentes estão sempre inseridos nas tarefas culinárias e estão adquirindo conhecimento e habilidade na área. Além disso, o Projeto Menino Gourmet vem se tornando uma possibilidade de descobertas para os participantes. Os usuários ao darem opinião na construção do cardápio (seja em assembléia, seja no contato com as educadoras durante o preparo da alimentação ou na compra feita no supermercado) apropriam-se do funcionamento da casa, entendendo como um espaço de cuidado. Observamos o desenvolvimento exponencial de cada indivíduo, dentro de sua capacidade de desenvolvimento.
Desenvolvimento de habilidades sociais	Observamos que, o aprendizado em uma moradia coletiva com a mediação dos adultos permite que as crianças e adolescentes desenvolvam-se no contexto da convivência. As equipes das Casas Lar foram estabelecendo formas de trabalhar as regras de convivência, baseadas no Manual de Convivência da Instituição, e discute-se o funcionamento coletivo, quando necessário em roda de conversa. É fato que, cada novo acolhimento desestabiliza o ambiente que vai se reformulando ao longo tempo da permanência e com as pactuações no coletivo. Percebe-se que, com o tempo o quanto eles vão adquirindo a capacidade de ouvir e esperar sua vez, criam-se estratégias para compartilhar o alimento ou os bens comuns de forma igualitária. Percebe-se que nos primeiros dois meses de chegada de um novo acolhimento são frequentes os gritos ou atitudes de agressividade por parte de todos. Na medida em que o tempo de permanência passa, notamos avanços na capacidade de lidar com frustrações e diminuição dos conflitos.
Preservação dos vínculos familiares	O efetivo trabalho técnico de atendimento às famílias, bem como uma postura aberta das equipes de educadores aos familiares permite que a convivência e preservação dos vínculos familiares sejam mantidos e que o desenvolvimento da criança e do adolescente vá refletindo no desenvolvimento dos seus familiares e vice-versa. A distância das casas do Centro Técnico e dos bairros de origem dos familiares torna-se um dificultador, porém, ainda assim, tivemos importantes progressos em casos de reintegração familiar (origem ou extensa) que continuou sendo a maior proporção de desligamentos no período.